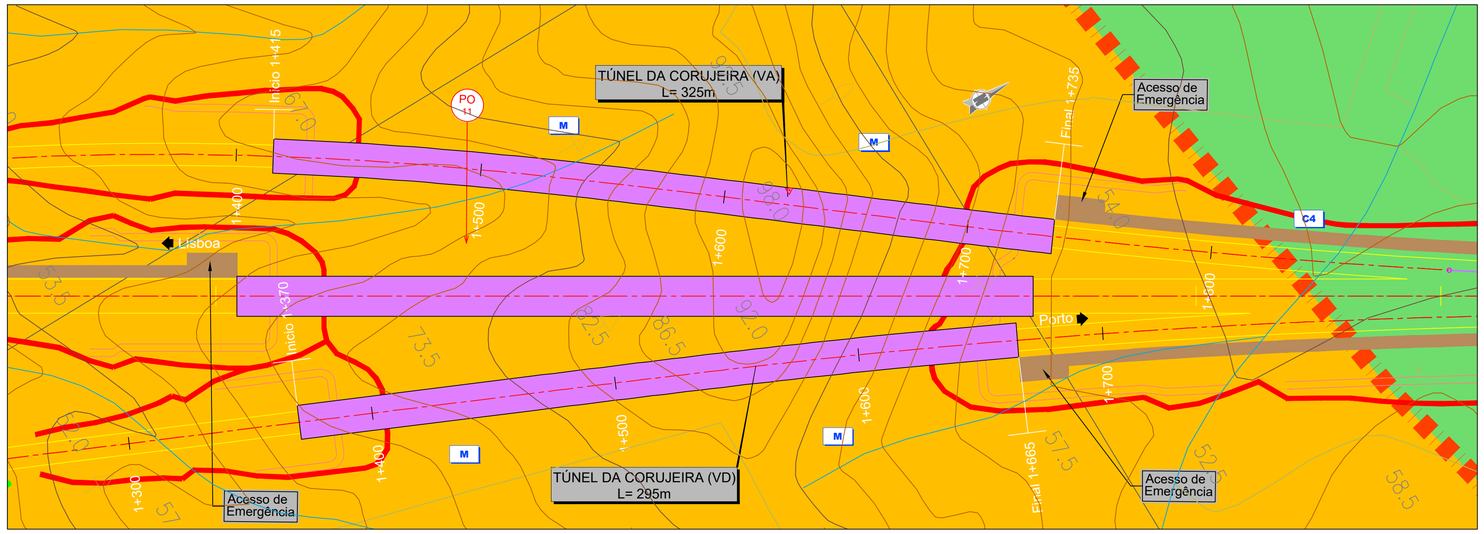

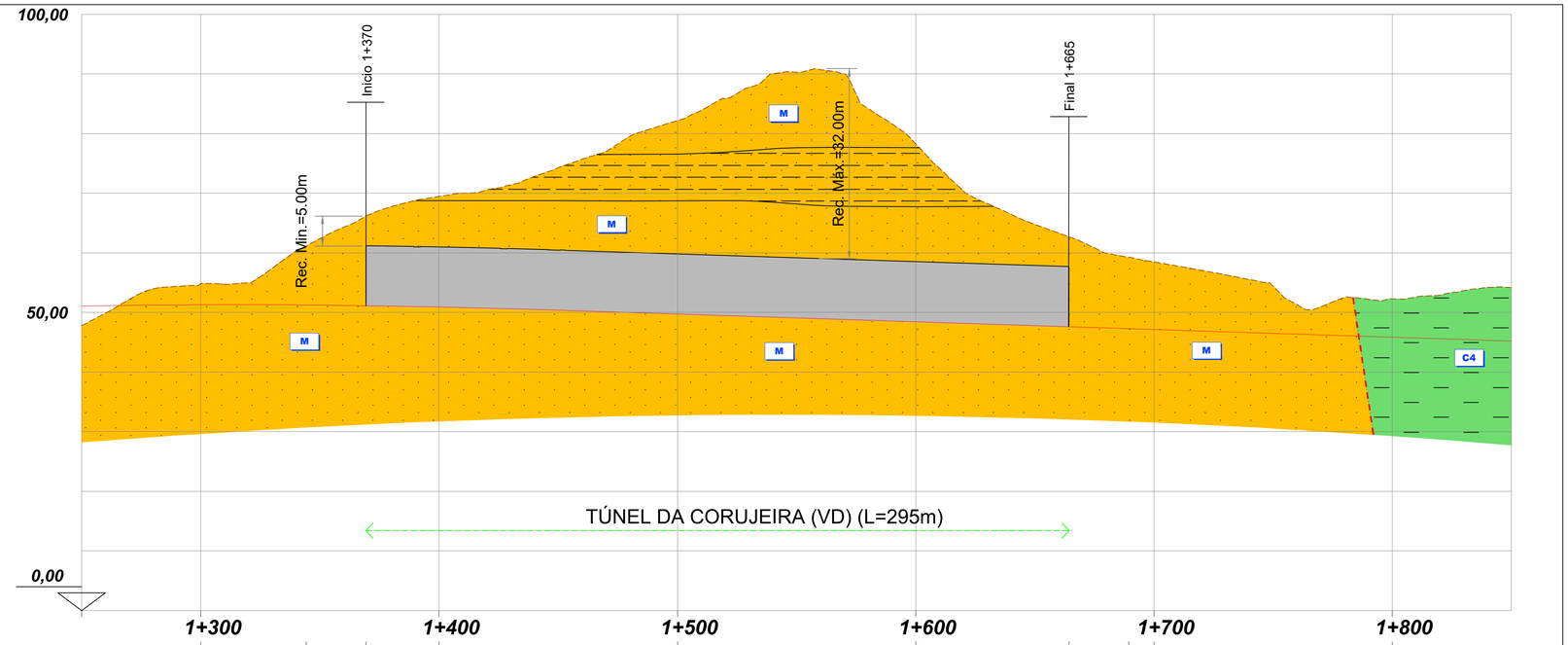

DISTÂNCIA A ORIGEM	1+300	1+345	1+370	1+400	1+500	1+600	1+665	1+690	1+700	1+800		
DISTÂNCIA PARCIAL		0+025	0+000	0+030	0+130	0+230	0+295	0+320				
EMBOQUILHAMENTO		E.SUL	TÚNEL DA CORUJEIRA (LDE1-VD) - SEÇÃO BITUBO					E.NORTE				
UNIDADES AFECTADAS	M - ARGILAS E GRÉS DO PALEOGÉNICO - MIOCÉNICO INDIFERENCIADO											
METODOLOGIA CONSTRUTIVA	MÉTODO TRADICIONAL - TÚNEL MINEIRO											
CONDIÇÕES HIDROGEOLÓGICAS	A AVALIAR											
CONDIÇÕES DE FUNDAÇÃO	MÉDIAS A MÁS - SOLEIRA FECHADA / "INVERT"											
ESCAVABILIDADE	FÁCIL A MÉDIA: MEIOS MECÂNICOS LIGEIROS, COM UTILIZAÇÃO PONTUAL DE MEIOS MECÂNICOS PESADOS											
SUPORTE / TRATAMENTO TALUDES		BP PREGAGENS GEODRENOS	TIPO 1	100% TIPO A			TIPO 1	BP PREGAGENS GEODRENOS				
OUTROS TRATAMENTOS	A AVALIAR											

NOTAS:
- A PROSPEÇÃO DISPONÍVEL NA ENVOLVÊNCIA DO TÚNEL 1 (LDE1-VD) APENAS INCLUI A SONDAGEM S2
- O TÚNEL INTERESSA A FORMAÇÃO "M - ARGILAS E GRÉS DO PALEOGÉNICO - MIOCÉNICO INDIFERENCIADO" QUE INCLUI (SEGUNDO O ESTUDO BASE DA AUTORIA DA GIBB, 2009 ARENITOS FINOS, ARGILAS ARENOSAS E ARGILAS DE COR AVERMELHADA, ESVERDEADA E ESBRANQUIÇADA COM INTERCALAÇÃO DE NÍVEIS DE ARENITOS E CONGLOMERADOS
- NÃO SE CONHECEM AS CARACTERISTICAS HIDROGEOLÓGICAS DO MACIÇO, EMBORA SEJA EXPETÁVEL QUE NAS ZONAS DE CARIZ MAIS ARENOSO EXISTA MAIOR PERMEABILIDADE DO QUE NAS ZONAS ONDE OS MATERIAIS APRESENTAM NATUREZA MAIS ARGILOSA
- NA ZONA INTERESSADA, APARENTEMENTE NÃO FORAM EXECUTADOS PERFIS SÍSMICOS PARA AVALIAÇÃO DA ESCAVABILIDADE DO MATERIAL. NÃO OBSTANTE, A SONDAGEM S2 INDICA QUE NA FURAÇÃO REALIZADA FOI ATRAVESSADA UMA ESPESSURA DE SOLOS DE 30m (COM VÁRIOS HORIZONTES MUITO COMPACTOS), O QUE SUGERE QUE A ESCAVABILIDADE SEJA FÁCIL A MÉDIA

SINAIS CONVENCIONAIS

- Limites Geológicos
- Falha
- Perfis Sísmicos
- Anticlinal Interpretado
- Sinclinal Interpretado
- Falha Inversa Interpretada

LITOESTRATIGRAFIA

RECENTE

- At – Aterro
- Al – Aluviões

PLIO–PLISTOCÉNICO

- Q_{Ta} – Conglomerado de Taveiro (T1)
- Q_{Sa} – Conglomerados de Salabardos
- Q_t – Depósitos de terraço
- P – Areias, Grés e Argilas – Pliocénico
- M – Argilas e Grés – Miocénico e Paleogénico Indiferenciados
- E – Arenitos Arcósicos – Paleogénico

CRETÁCICO

- C^4 – Argilas e Arenitos
- C^{3-4} – Grés de Oiã
- C^3 – Arenitos e Grés
- C^2 – Calcários Apinhoados
- C^{1-2} – Grés de Palhaça
- C^1 – Arenitos

JURÁSSICO

- J^3 – Calcários Compactos e Calcários Margosos
- J^2 – Margas e Calcários Margosos
- J^1 – Margas da Dagorda

2022/10/28

Infraestruturas de Portugal

Cofinanciado pela União Europeia

REV.	DESCRIÇÃO	ASS.	DATA
.	.	.	.

LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE
ENTRE PORTO E LISBOA
LOTE B - TROÇO SOURE / AVEIRO (OIÃ)
.

	NOME:	RUB.	DATA:
PROJETOU:	.	.	.
DESENHOU:	.	.	.
VERIFICOU:	.	.	.
APROVOU:	.	.	.

Nº de Ordem no Projecto: .

ESTUDO PRÉVIO
TÚNEIS
PLANTA E PERFIL GEOLÓGICO DO TÚNEL (LIG.SOURE DES.2 - E.1)
TÚNEL DA CORUJEIRA (VD)

Nº SAP: .		VERSÃO: .
DESENHO Nº: PF102B.EP.02.20.00.604.00		VERSÃO: .
Nº do Ficheiro: PF102B.EP.02.20.00.604.00.dwg	ESCALAS: H=1:1250 V=1:500	FOLHA: 01/01